

A ilusão da segurança: Uso de aparelhos hands-free por motoristas

Estudos mostram que a tecnologia hands-free, não elimina a distração cognitiva



Nada diminui a tristeza quando uma vida se perde em um incidente de trânsito, mas se a tragédia puder ajudar a esclarecer e melhorar a conscientização pública sobre práticas de direção mais seguras, existe uma oportunidade para fazer um bem maior.

Um caso judicial nos Estados Unidos decorrente de uma colisão de automóvel em 2015 e que resultou na morte de um homem do estado de Ohio levanta questões sobre a segurança do uso de dispositivos com tecnologia hands-free ao dirigir. Neste incidente, o advogado de defesa, cujo cliente foi acusado de homicídio veicular qualificado devido a troca de mensagens de texto durante o ocorrido, argumentou que o réu não violou a lei existente, porque ele estava usando um recurso de hands-free, nesse caso comandos de voz para a digitação de mensagens.

Embora este artigo não faça julgamento sobre a culpa ou a inocência do réu mencionado acima, o caso apresenta uma oportunidade para os governos, os empregadores e, talvez o mais importante, para os motoristas enxergarem um panorama geral e reconsiderar suas ideias sobre o uso de comunicação usando tecnologia com hands-free, como viva-voz ou comandos de voz, durante o ato de dirigir.

Parece incerto que dispositivos de mãos livres representem um risco significativo de direção distraída. Afinal, eles proporcionam a capacidade de manter suas mãos no volante e seus olhos na estrada, reduzindo a distração física de segurar um dispositivo e a distração visual de olhar para ele. No entanto, pesquisas apontam que até mesmo a distração cognitiva (mental) de falar ao telefone cria os seus próprios perigos significativos.

Os psicólogos da Universidade de Sussex, na Inglaterra [publicaram um estudo](#) onde mostrou que motoristas imersos em conversas que ativavam a sua imaginação enxergam menos riscos na estrada. Na verdade, eles não conseguiram

ver certos riscos diretamente à frente deles e focaram em áreas menores e mais distantes na estrada a sua frente, ao contrário dos motoristas que não estavam envolvidos nessas conversas.

O estudo indicou que conversar com outros passageiros traz menos risco do que conversas ao celular, porque os passageiros tendem a moderar a discussão quando os perigos da estrada se tornam aparentes e eles compartilham pistas não verbais que criam uma conversa menos exigente mentalmente. Sem essas pistas visuais, a conversa exige mais atenção da parte do motorista, obrigando-o a imaginar mentalmente as situações narradas pelo telefone. Naturalmente, a pessoa do outro lado do telefone não tem conhecimento das mudanças rápidas durante a viagem ou de outros fatores que afetam o motorista.

O National Safety Council - NSC (Conselho Nacional de Segurança) localizado nos EUA, também analisou a distração cognitiva e riscos de direção com o estudo técnico "[Understanding the Distracted Brain: Why Driving While Using Hands-free Cell Phones Is Risky Behavior](#)" (Compreendendo o Cérebro Distraído: Por que é Arriscado Usar Celular com o Recurso com Hands-free Enquanto Dirigimos"). O relatório se baseia em 30 estudos de pesquisas científicas, e todos apontam que telefones com tecnologias hands-free não oferecem benefícios significativos de segurança ao dirigir. O relatório da NSC conclui: "A distração cognitiva de prestar atenção à conversa - ouvir e responder a uma voz que não está presente - contribui para inúmeras deficiências de direção".

Os motoristas e as empresas para as quais eles trabalham, podem considerar o uso do telefone ao dirigir como uma parte fundamental de um trabalho multitarefa. No entanto, o relatório NSC descarta o próprio conceito de trabalho multitarefa como um mito: "O cérebro humano não realiza duas tarefas ao mesmo tempo. Ao invés disso, o cérebro lida com as tarefas de forma sequencial, alternando entre uma tarefa e outra. O cérebro pode fazer um malabarismo muito rápido entre tarefas, o que nos leva erroneamente a acreditar que estamos realizando duas tarefas ao mesmo tempo."

Um artigo de 2013 publicado pela Time Business citou um estudo de 2010 de neurocientistas franceses que apoiam a declaração NSC, mostrando não só que o cérebro humano não foi projetado para ser multitarefa, mas que a multitarefa pode realmente ter efeitos prejudiciais sobre a função cerebral.

Como as informações sobre as consequências terríveis da distração ao volante foram amplamente compartilhadas, legisladores e empregadores promulgaram leis e políticas ocupacionais destinadas a impedir o uso de celulares e outras tecnologias móveis durante a direção. No entanto, a maioria dessas leis e políticas, explicitamente permitem o uso de dispositivos com tecnologia hands-free, como foi o argumento no referido processo judicial de Ohio mencionado acima, ou permitem o uso omitindo a menção de tecnologia específica de hands-free. Embora essas leis tentem abordar a distração física e visual, a pesquisa indica que as leis têm um enorme ponto cego em relação à distração cognitiva.

"Ponto cego" pode ser exatamente o termo correto para este problema. O relatório da NSC menciona "cegueira por falta de atenção". A frase vem da pesquisa mostrando que os motoristas usando celulares olham para a estrada à frente, mas perdem até 50 por cento das informações do ambiente de direção.

Pense nisso. Quando você fala ao telefone enquanto está atrás do volante, você pode ver somente a metade do que precisa observar para dirigir com segurança. Imagine algumas das informações que podem ficar no "ponto cego" enquanto seu cérebro processa uma conversa ao telefone: uma mudança no limite de velocidade, o veículo ao seu lado mudando de faixa ... ou uma criança que corre atrás de uma bola no caminho do seu veículo.

Lembrando que você também pode perder o foco dirigindo sem usar um celular ou outro dispositivo. Mesmo os motoristas mais atentos cometem erros. Acidentes podem acontecer mesmo quando tentamos estar o mais alerta e focados quanto possível.

Mas a pesquisa sobre o uso da tecnologia hands-free deve inspirar a todos nós a pensar de forma mais ampla sobre distrações na direção. As pessoas estão [mais conectadas à tecnologia móvel do que nunca](#) e não existem indicadores de que isso irá mudar em breve. Então agora é a hora de abordar os riscos do uso de dispositivos de hands-free.

Os legisladores e os eleitores precisam estar cientes de todos os riscos quando estas leis são elaboradas. As empresas precisam examinar o que elas pedem aos motoristas para fazer, além de operar com segurança os seus veículos. E todos nós, seja por motivos pessoais ou profissionais, precisamos perceber que [a tecnologia de hands-free não é a solução para o nosso crescente problema de distração na condução de veículos](#).

Artigo originalmente publicado em:

<https://www.zurichna.com/en/knowledge/articles/2017/06/the-illusion-of-safety-hands-free-device-use-by-drivers>

Zurich Services Corporation

Engenharia de Risco

1400 American Lane, Schaumburg, Illinois 60196-1056 8

00 982 5964 www.zurichna.com